HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE UBAÍRA-BA (1953-1996): EXPERIÊNCIAS ESCOLARES RURAIS E URBANAS

Geisiely Argolo Santos Leal
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil,
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9254-4201
Endereço eletrônico: gasleal.pdg@uesc.br

Cíntia Borges de Almeida
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil,
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8084-9888
Endereço eletrônico: cbalmeida@uesc.br

Palavras-chave: História da Educação; Ubaíra-BA; Educação Rural; Organização do Ensino.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, ainda em andamento, dedica-se ao estudo da história da educação do município de Ubaíra-BA, fundado em 1891, localizado no Vale do Jiquiriçá, com vistas à análise das suas instituições escolares, a fim contribuir com a preservação da memória e da identidade local. O foco central desta pesquisa reside na organização do processo de escolarização entre os anos de 1953 e 1996, considerando as experiências em seus territórios rurais e urbanos, por meio de um levantamento documental. Como subsídio teórico, faz-se necessário enfatizar que, conforme Arlete Santos (2021), o termo "campo", no que se refere principalmente à educação, só ganhou maior visibilidade após o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (I ENERA), sendo resultado de muitas lutas e reivindicações.

Partindo deste pressuposto, ao conduzir um estudo sobre instituições localizadas em territórios não urbanos e com marcos temporais anteriores ao ano de 1997 – ascensão do termo "campo" –, propomos um trabalho no campo da História da Educação, compreendendo que os documentos históricos deste município se apropriam da termologia "rural", logo, sendo relevante evitar um anacronismo conceitual, o que seria a utilização de conceitos e ideias do presente a um estudo sobre outros contextos históricos.

Dada a justificativa pela escolha do campo de pesquisa, objetivamos analisar a história da educação no município de Ubaíra-BA, apresentando os desdobramentos relacionados à população majoritariamente localizada em áreas agrícolas e a organização do ensino formal no território rural e urbano. Para tanto, partimos da fundamental teórica debatida por Rosa Fátima Souza-Chaloba (2023), que traz grandes contribuições para o entendimento das estruturas que precarizaram o ensino rural em detrimento das escolas urbanas e toda estigmatização que rodeia as escolas rurais. Em concordância com as ideias apresentadas pela autora citada, Ariadne Ecar (2017) suscita uma discussão sobre a trajetória da organização do ensino rural por meio de diversas concepções teóricas, relatando as dificuldades do êxodo rural, assim como a proposta da fixação do homem do campo, no campo, sendo a escola um dos meios utilizados para garantir uma maior aderência desta medida transitória. Galvão e Lopes (2010) contribuem para o presente trabalho conceituando a pesquisa em história da educação enquanto um território plural, complexo que não se detém em uma narrativa linear.

A pertinência deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreensão das relações entre o território e a população, uma vez que Ubaíra possui um histórico de população majoritariamente rural, o que gera questionamentos sobre a estruturação das instituições de ensino e a predominância de escolas de Ensino Fundamental I em áreas em contraste com a oferta limitada de Ensino Médio, na sede urbana. Ao estudar o processo de fundação e desenvolvimento das escolas rurais e urbanas, pretendemos não apenas reconhecer os marcos que constituíram a educação formal no município, mas também visibilizar os aspectos intrínsecos que influenciaram sua configuração, a partir do final do século XX e início e primeiras décadas do XXI, concentrada prioritariamente em escolas do campo, ao se pensar o ensino fundamental. Contribuindo para a construção da memória educacional local.

METODOLOGIA

Esta pesquisa documental, via perspectiva histórica, apresenta-se a partir de uma abordagem qualitativa e caráter exploratório em fase de desenvolvimento, cujo objetivo é analisar a organização do processo de escolarização no município de Ubaíra-BA, considerando as especificidades dos territórios rurais e urbanos. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sistemático em periódicos de referência no campo da História da Educação, especificamente nos *Cadernos de História da Educação (CHE)*, na *Revista de*

História da Educação (RHE) e na *Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)*. A busca foi realizada a partir dos descritores "Educação Rural" e "Escola Rural", resultando na identificação de 23 artigos, a temática e abordagem de processos de institucionalização escolar, foram selecionados 15 artigos para compor a nossa análise acerca das produções acadêmicas que tange o objeto em investigação.

A etapa de levantamento documental fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa documental, conforme Gil (2002) propõe, abrangendo diferentes tipos de fontes produzidas por órgãos públicos e instituições educacionais. Foram identificados, até o momento, 46 documentos nos acervos públicos municipais, incluindo: mensagens orçamentárias, folhas de pagamento, relatórios, registros administrativos, currículos, planos educacionais, documentos escolares e fotografias. Considerando o recorte temporal definido para o estudo, foram selecionados cinco principais documentos, produzidos entre 1979 e 1996. Além da documentação descrita, foi catalogado um acervo composto por mais de 60 fotografias referentes a atividades educacionais desenvolvidas no município. Embora parte desse material não apresentasse datação precisa, as imagens foram consideradas fontes documentais complementares para a compreensão das experiências escolares e dos espaços educativos, sendo contextualizadas a partir de indícios temporais presentes nos próprios registros.

O tratamento e a análise dos dados seguiram os procedimentos da análise de conteúdo propostos por Bardin (1977), desenvolvidos em três etapas: (a) pré-análise, destinada à organização do corpus documental e à realização de leituras exploratórias; (b) exploração do material, por meio da codificação e categorização das informações; e (c) tratamento dos resultados, envolvendo a inferência e a interpretação dos dados à luz do referencial teórico adotado. Desse modo, a análise documental buscou identificar evidências sobre a constituição e o funcionamento da escolarização em Ubaíra-BA, considerando os contextos históricos, sociais e territoriais que influenciaram a organização do ensino. A combinação entre levantamento bibliográfico, pesquisa documental e abordagem qualitativa permitiu construir uma compreensão crítica e contextualizada dos processos educacionais desenvolvidos no município ao longo do período investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares destacam os dados transcritos e representados no texto do relatório de 1996, escrito pelo, então, Prefeito Ivan Eças Menezes, solicitando a autorização de funcionamento para diversas unidades escolares do município. O documento revela que o pedido de autorização era retroativo, abrangendo instituições construídas, desde 1953, o que aponta para a existência de experiências educacionais informais e à margem das normativas oficiais, conforme conceituado por Galvão e Lopes (2010), sendo possivelmente, sustentada por iniciativas comunitárias, evidencia que a formalização institucional em Ubaíra foi tardia.







Figuras 1, 2, 3 e 4 - Capa, primeira e segunda página do relatório e assinatura do prefeito.
Fonte: dados da pesquisa, 2026

Entre as escolas institucionalizadas, em 1996, que permanecem ativas, a maioria situa-se na zona rural, como a Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima (1953), Escola Municipal Manoel Francisco (1962) e a Escola Municipal Duque de Caxias (1969) reforçando a característica de expansão do ensino vinculada ao território agrícola. Tais achados dialogam com a historiografia que discute a adaptação do ensino rural para formar trabalhadores que mantivessem o modo de vida local, visando reduzir o êxodo rural.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstra que a trajetória educacional de Ubaíra-BA foi marcada por uma organização escolar que antecedeu a sua própria institucionalização legal, sugerindo um forte componente de necessidade social e ação comunitária na criação de escolas rurais. Tentou-se, de forma preliminar, alcançar os objetivos de análise da organização do ensino formal e da relação da população com a expansão escolar a partir da análise documental, que se mostrou

um procedimento adequado para visibilizar marcos históricos anteriormente silenciados. Conclui-se que o estudo contribui para o fortalecimento da identidade histórica da comunidade e oferece, ainda que de forma incipiente, subsídios para compreender as desigualdades educacionais que persistem no território.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

ECAR, Ariadne Ecar. **Debates sobre ensino rural no Brasil e a prática pedagógica de Noêmia Saraiva de Mattos Cruz no Grupo Escolar Rural de Butantan (1932-1943)**. 2017. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

GALVÃO, Ana Maria Oliveira.; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural:** a pesquisa em história da educação. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Arlete Ramos dos; SILVA, L. R. As políticas municipais de educação do/no campo em Vitória da Conquista–Bahia: um diálogo sobre a interrelação com a Política Nacional de Educação do Campo. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 648–673, 2021. Disponível em: *https://ufal.emnuvens.com.br/debateseducacao/article/view/10944*. Acesso em: 09 dez. 2025.

SOUZA-CHALOBA, Rosa Fátima de. Uma década de pesquisas sobre a história da educação rural no Brasil (2012–2022). **Revista História da Educação**, v. 27, e129565, 2023. Disponível em: *https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/129565/90232*. Acesso em: 10 out. 2025.